



Beatriz da Matta Andreiuolo

## **Imagens de tempos sombrios**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Eduardo Jardim de Moraes

Rio de Janeiro  
Abril, 2011



**Beatriz da Matta Andreiuolo**

## **Imagens de tempos sombrios**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio. A ser julgada pela Comissão Examinadora abaixo assinalada.

**Prof. Eduardo Jardim de Moraes**

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Profa. Katia Rodrigues Muricy**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Edgar Lyra**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Pedro Duarte**

Departamento de Filosofia – UNIRio

**Prof. André Duarte**

Departamento de Filosofia – UFPR

**Prof. Luiz Camilo Osório**

(suplente)

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Rodrigo Ribeiro Alves Neto**

(suplente)

Departamento de Filosofia -UFRN

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora setorial do Centro de teologia e Ciências humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade da autora e do orientador.

### **Beatriz da Matta Andreiuolo**

Graduou-se em Psicologia na PUC-Rio em 2000. Obteve título de Mestre em Filosofia pela PUC Rio

#### Ficha catalográfica

Andreuolo. Beatriz

Imagens de tempos sombrios / Beatriz Andreiuolo;  
orientador: Eduardo Jardim de Moraes. – Rio de Janeiro :  
PUC, Departamento de Filosofia, 2011.

180f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas

1. Filosofia – Teses. 2. tempos sombrios. 3. Imagens.  
4. Narrativa 5. Quem I. Moraes, Eduardo Jardim de. II.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.  
Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

*À memória de Fernando José da Matta,  
Pelos livros e pela serenidade.*

## Agradecimentos

A Eduardo Jardim, por ter sido, e ser sempre, a primeira voz que trouxe e traz para mim o nome de Hannah Arendt; por suas aulas: constante convite a aprender, pela paciência e pelo cuidado com o meu texto.

A Katia Muricy, a pessoa que acreditou no tema desta tese e que inspirou meu ingresso no doutorado através de uma única pergunta; por me mostrar o caminho, pela doação de seu gosto e também por me ouvir com generosidade.

A Pedro Duarte por me ajudar a ver o mundo com mais poesia e rigor através de seus olhos, pela dimensão de profundidade e desinteresse de seu pensamento, pela amizade, sempre.

A Edgar Lyra pelas aulas e leituras dos textos de Heidegger e pelas boas conversas.

A André Duarte pela atenção aos meus textos e por sempre ter se mostrado disponível para discutir o tema desta tese.

A Daniela Cerdeira pelas tantas sugestões que fez para a tradução do texto de Hannah Arendt e pela partilha do mundo.

A Flavia Alves que leu a tradução que fiz do texto de Hannah Arendt com cuidado.

A Rodrigo Ribeiro pelas sugestões de autores e pela preciosa companhia durante os anos de doutorado.

A Regina Andreiuolo de quem “herdei” o gosto pela poesia, pela ajuda em tantos campos da minha vida e porque não me deixou desistir.

A Inês Andreiuolo, por andar ao meu lado, por estar perto e pela ajuda com a tese.

A Federico Tagliabue com quem divido a maior graça de minha vida, pelo apoio constante.

A Bernardo Andreiuolo Tagliabue pelo tipo de pergunta que me faz como: “É importante morrer?” e “Por que existe o existir?”

A Glielmo Ávila Pereira, um pouco tio, um pouco pai, porque no momento decisivo me acolheu.

A Felipe Andreiuolo por confirmar que é possível haver proximidade à distância, e pelas palavras de incentivo.

A Pedro Angelo Andreiuolo por incentivar o estudo em minha casa.

Ao CNPq.

## Resumo

Andreiuolo, da Matta Beatriz; Jardim, de Moraes Eduardo. **Imagens de tempos sombrios**. Rio de Janeiro, 2011. 180p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese pretende acompanhar como, em seu livro *Homens em tempos sombrios*, Hannah Arendt construiu uma narrativa para falar da aparição de determinadas pessoas a partir de *quem* elas foram e não do *que* eram. Com isso pretende elucidar o que seriam os tempos sombrios, além de mostrar o motivo de Hannah Arendt precisar formular seus textos aludindo a imagens.

## Palavras-chave

tempos sombrios; *quem*; imagens; aparência; narrativa.

## Abstract

Andreuolo, da Matta Beatriz; Jardim, de Moraes Eduardo. **Images in Dark times**. Rio de Janeiro, 2011. 180p. Doctorate thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The study aims to follow Hannah Arendt's developping of a narrative that illuminates the disclosure of certain people taking into account who and not what they where. Through this it also intends to elucidate what would be the dark times and show why Hannah Arendt needed to build on images to make up her texts.

## Keywords

dark times; *who*; images; appearance; story

## Sumário

Introdução	10
2.Compreensão em tempos sombrios	18
2.1. Discernir para compreender	28
2.2 Sombras sobre a ação	46
3.Os homens aparecem no mundo e nas histórias	55
3.1. Diferença entre <i>que</i> e <i>quem</i>	66
3.2. <i>Mímesis</i> e imagens para contar o <i>quem</i>	76
4.Contar o <i>quem</i> : homens em tempos sombrios	95
4.1. Acontecimento do espaço, imagens do tempo	99
4,2. Rindo	116
4.3. Destino e fim do tempo	129
4.4. Amizade	146
5.Conclusão	161
6.Referências bibliográficas	166
Anexo	170



*Não sejas contido demais também, mas que tua discrição seja teu tutor: combina a ação com a palavra, a palavra com a ação, com esta observação especial, que não vá além da modéstia da natureza: pois qualquer coisa em demasia se afasta da proposta de atuar, cujo fim, tanto no início quanto agora, era e é segurar, como fora, o espelho para a natureza, mostrar à virtude seu próprio aspecto, desdenhar sua própria imagem, e mesmo à idade e ao corpo do tempo sua forma e impressão.*

Shakespeare